

**1. (Enem)**

O meu lugar, Tem seus mitos e seres de luz,

É bem perto de Oswaldo Cruz,

Cascadura, Vaz Lobo, Irajá.

O meu lugar,

É sorriso, é paz e prazer,

O seu nome é doce dizer,

Madureira, ia, laiá.

Madureira, ia, laiá

Em cada esquina um pagode um bar,

Em Madureira.

Império e Portela também são de lá,

Em Madureira.

E no Mercado você pode comprar

Por uma pechincha você vai levar,

Um denço, um sonho pra quem quer sonhar,

Em Madureira.

CRUZ, A. Meu lugar. Disponível em: [www.vagalume.uol.com.br](http://www.vagalume.uol.com.br). Acesso em: 16 abr.

2010 (fragmento).

A análise do trecho da canção indica um tipo de interação entre o indivíduo e o espaço. Essa interação explícita na canção expressa um processo de

- a) autosegregação espacial.
- b) exclusão sociocultural.
- c) homogeneização cultural.
- d) expansão urbana.
- e) pertencimento ao espaço.

2. (Enem 2014) Por onde houve colonização portuguesa, a música popular se desenvolveu basicamente com o mesmo instrumental. Podemos ver cavaquinho e violão atuarem juntos aqui, em Cabo Verde, em Jacarta, na Indonésia, ou em Goa. O caráter nostálgico, sentimental, é outro ponto comum da música das colônias portuguesas em todo o mundo. O kronjong, a música típica de Jacarta, é uma espécie de lundu mais lento, tocado comumente com flauta, cavaquinho e violão. Em Goa não é muito diferente.

De acordo com o texto de Henrique Cazes, grande parte da música popular desenvolvida nos países colonizados por Portugal compartilha um instrumental, destacando-se o cavaquinho e o violão. No Brasil, são exemplos de música popular que empregam esses mesmos instrumentos:

- a) Maracatu e ciranda.
- b) Carimbó e baião.
- c) Choro e samba.
- d) Chula e siriri.
- e) Xote e frevo.

**3. (Enem 2017) Fim de semana no parque**

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber  
Daqui eu vejo uma caranga do ano  
Toda equipada e o tiozinho guiando  
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque  
Eufóricos brinquedos eletrônicos  
Automaticamente eu imagino  
A molecada lá da área como é que tá  
Provavelmente correndo pra lá e pra cá  
Jogando bola descalços nas ruas de terra  
É, brincam do jeito que dá  
[...]  
Olha só aquele clube, que da hora  
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha  
Olha quanta gente  
Tem sorveteria, cinema, piscina quente  
[...]

Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo

Pra molecada frequentar nenhum incentivo

O investimento no lazer é muito escasso

O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCs. *Racionais MCs*. São Paulo: Zimbabwue, 1994 (fragmento).

A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que

- a) retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- b) ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- c) expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- d) implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- e) aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.

#### 4. (Enem PPL 2016) Ô ô, com tanto pau no mato

Embaúba\* é coroné

Com tanto pau no mato, ê ê

Com tanto pau no mato

Embaúba é coroné

\*Embaúba: árvore comum e inútil por ser podre por dentro, segundo o historiador Stanley Stein.

STEIN, S. J. Vassouras: um município brasileiro de café, 1850-1900. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990 (adaptado).

Os versos fazem parte de um jongo, gênero poético-musical cantado por escravos e seus descendentes no Brasil no século XIX, e procuram expressar a

- a) exploração rural.
- b) bravura senhorial.
- c) resistência cultural.
- d) violência escravista.
- e) ideologia paternalista.

5. (ENEM-2012) "Minha vida é andar/Por esse país/Pra ver se um dia/ Descanso feliz/  
Guardando as recordações/ Das terras onde passei/ Andando pelos sertões/ E dos  
amigos que lá deixei".

A letra dessa canção reflete elementos identitários que representam a

- a) valorização das características naturais do sertão nordestino.
- b) denúncia da precariedade social provocada pela seca.
- c) experiência de deslocamento vivenciada pelo migrante.
- d) profunda desigualdade social entre as regiões brasileiras.
- e) discriminação dos nordestinos nos grandes centros urbanos.

**6. (Enem 2012) Não tem tradução**

[...]

Lá no morro, se eu fizer uma falseta  
A Risoleta desiste logo do francês e do inglês  
A gíria que o nosso morro criou  
Bem cedo a cidade aceitou e usou

[...]

Essa gente hoje em dia tem mania de exibição  
Não entende que o samba não tem tradução no idioma francês  
Tudo aquilo que o malandro pronuncia  
Com voz macia é brasileiro, já passou de português  
Amor lá no morro é amor pra chuchu  
As rimas do samba não são I Love you  
E esse negócio de alô, alô, boy e alô Johnny  
Só pode ser conversa de telefone

ROSA, N. In: SOBRAL, João J. V. A tradução dos bambas. Revista Língua Portuguesa. Ano 4, nº 54, São Paulo: Segmento, abr. 2010 (fragmento).

As canções de Noel Rosa, compositor brasileiro de Vila Isabel, apesar de revelarem uma aguçada preocupação do artista com seu tempo e com as mudanças político-culturais no Brasil, no início dos anos 1920, ainda são modernas. Nesse fragmento do samba Não tem tradução, por meio do recurso de metalinguagem, o poeta propõe:

- a) incorporar novos costumes de origem francesa e americana, juntamente com vocábulos estrangeiros.
- b) respeitar e preservar o português padrão como forma de fortalecimento do idioma do Brasil.
- c) valorizar a fala popular brasileira como patrimônio linguístico e forma legítima de identidade nacional.
- d) mudar os valores sociais vigentes à época, com o advento do novo e quente ritmo da música popular brasileira.
- e) ironizar a malandragem carioca, aculturada pela invasão de valores étnicos de sociedades mais desenvolvidas.

### 7. (Enem 2ª aplicação 2016) **Aquarela do Brasil**

Brasil!  
Meu Brasil brasileiro  
Meu mulato inzoneiro  
Vou cantar-te nos meus versos

O Brasil, samba que dá  
Bamboleio que faz gingar  
O Brasil do meu amor  
Terra de Nosso Senhor  
Brasil! Pra mim! Pra mim, pra mim!

Muito usual no Estado Novo de Vargas, a composição de Ary Barroso é um exemplo típico de

- a) música de sátira.
- b) samba exaltação.
- c) hino revolucionário.
- d) propaganda eleitoral.
- e) marchinha de protesto.

8. (Enem 2014) Era um dos meus primeiros dias na sala de música. A fim de descobrirmos o que deveríamos estar fazendo ali, propus à classe um problema. Inocentemente perguntei: — O que é música?

Passamos dois dias inteiros tateando em busca de uma definição. Descobrimos que tínhamos de rejeitar todas as definições costumeiras porque elas não eram suficientemente abrangentes.

O simples fato é que, à medida que a crescente margem a que chamamos de vanguarda continua suas explorações pelas fronteiras do som, qualquer definição se torna difícil. Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições, ele ventila a arte da música com conceitos novos e aparentemente sem forma.

SCHAFFER, R. M. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1991 (adaptado).

A frase “Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições”, na proposta de Schafer de formular uma nova conceituação de música, representa a

- a) acessibilidade à sala de concerto como metáfora, num momento em que a arte deixou de ser elitizada.
- b) abertura da sala de concerto, que permitiu que a música fosse ouvida do lado de fora do teatro.
- c) postura inversa à música moderna, que desejava se enquadrar em uma concepção conformista.
- d) intenção do compositor de que os sons extramusicais sejam parte integrante da música.
- e) necessidade do artista contemporâneo de atrair maior público para o teatro.

**GABARITO:**

1 E

2 C

3 D

4 C

5 C

6 C

7 B

8 D